

O Brinquedo Terapêutico na educação da criança com diabetes

Autora: Rebecca Ortiz La Banca, enfermeira pediatra e educadora em diabetes. Membro do Departamento de Enfermagem da SBD.

Brincar é um direito assegurado na legislação por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente e, em documento recente da Organização Mundial da Saúde, foi reafirmado como componente essencial da assistência à saúde pediátrica. Quando o jovem brinca, ele satisfaz necessidades básicas da sua faixa etária, além de desenvolver os aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

Uma das estratégias lúdicas empregadas na enfermagem pediátrica brasileira desde a década de 1960 é o Brinquedo Terapêutico (BT). Ele é conceituado como um brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas à sua idade, que costumam ser ameaçadoras e precisam mais do que a recreação para serem resolvidas, devendo ser usado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com a situação.

O BT difere da ludoterapia, que consiste em uma técnica psiquiátrica usada para o tratamento de crianças com distúrbios emocionais, neuróticos ou psicóticos, realizada em sessões conduzidas por psicólogo, médico ou enfermeiro psiquiatra, cujo objetivo é promover a compreensão pela criança de seus próprios comportamentos e sentimentos.

Um equívoco que ocorre comumente é confundir o BT pelo objeto do “brinquedo” em si, ou se referenciar à sessão de BT como “brinquedoterapia”. O BT não é um tipo específico de boneco, como os brinquedos pedagógicos, mas sim uma estratégia de cuidado à criança que possui três modalidades:

1. *BT Capacitador de Funções Fisiológicas*, que potencializa, de acordo com as condições e necessidades biofísicas da criança, as suas capacidades fisiológicas;
2. *BT Dramático ou catártico*, com a finalidade de permitir à criança exteriorizar as experiências sobre as quais tem dificuldade de verbalizar, a fim de aliviar a tensão e facilitar a expressão de sentimentos, necessidades e medos;
3. *BT Instrucional*, cujo objetivo é preparar a criança para ser submetida a algum procedimento.

Cada modalidade de BT apresentará particularidades, durante a sessão, importantes para o profissional que se propõe a usá-lo, tanto em grupos como de forma individual. A escolha dos materiais, a condução da técnica, a estruturação de protocolos assistências e a avaliação sistemática por meio de indicadores são desafios para a sua implementação. Por isso, é imprescindível que o profissional de saúde busque capacitação para fundamentar a prática e nortear o uso do BT.

Considerando o cenário da educação em diabetes, a compreensão da importância do brincar é de extrema valia à equipe multiprofissional. Há estudos que mostram a aplicabilidade do BT para investigar a vivência da criança ou do adolescente com diabetes, o que auxilia na compreensão e apoio a estes durante o processo de adoecimento, além de ajudar a identificar as necessidades educacionais que podem ser trabalhadas junto à família. Também, por meio do BT, é possível o estreitamento do vínculo com as pessoas envolvidas no seu cuidado, ligando-as à atividade prazerosa do brincar e divertir-se.

As pesquisas futuras buscam métodos que verifiquem o efeito do BT no controle glicêmico da população pediátrica e seu potencial para a adesão ao tratamento. Graças à contribuição do Grupo de Estudos do Brinquedo (GEBrinq) vinculado ao CNPq, o qual sou membro desde 2010, o BT ganhou espaço no cenário da assistência ao jovem com diabetes e foi implementado em 2016 como atividade da equipe de enfermagem no acampamento educativo durante a Temporada NR-ADJ-UNIFESP. Ao incorporar o BT na promoção dos sete comportamentos para o autocuidado, o educador garante o direito da criança de brincar e estabelece uma forma de comunicação apropriada à faixa etária pediátrica, humanizando a assistência.

Referências

- Green CS. Understanding children's needs through therapeutic play. *Nursing*. 1974;4(10):31-2.
- La Banca RO. Proposta de programa educativo com o uso do Brinquedo Terapêutico para crianças com Diabetes Mellitus. [dissertação]. São Paulo: Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo; 2014.
- La Banca RO, Ribeiro CA, Monteiro OO, Borba RIH. A vivência da criança escolar com Diabetes Mellitus expressa por meio do Brinquedo Terapêutico Dramático. *Rev enferm UFPE On Line* 2015; 9 (Supp 7):9009-17.
- Ribeiro CA, Maia EBS, Sabates AL, Borba RIH, Rezende M, Almeida FA. Mesa-redonda: o brinquedo e a assistência de enfermagem à criança. *Enferm atual* 2002; 2: 6-17.
- Steele S. *Child health and the family*. New York: Massom; p.710-38, 1981.
- Vessey JA, Mahon MM. Therapeutic play and the hospitalized child. *J Ped Nursing*. 1990;5(5):328-333.
- World Health Organization. *Standards for improving the quality of care for children and young adolescents in health facilities*. Geneva: 2018. 128p.